

LUCILENE PEREIRA DA SILVA

**RECICLANDO A CONSCIÊNCIA: PROPOSTAS DE
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL COMO CONTRIBUTO NA
DIMINUIÇÃO DO LIXO PRODUZIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Márcia Regina Ferreira**

MATINHOS

2011

RECICLANDO A CONSCIÊNCIA: PROPOSTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL COMO CONTRIBUTO NA DIMINUIÇÃO DO LIXO PRODUZIDO

Lucilene Pereira da Silva¹
Márcia Regina Ferreira²

RESUMO

No cenário contemporâneo, questões ambientais é assunto recorrente em vista da crescente preocupação com a degradação ambiental. Objetivou-se analisar o desgaste sofrido pela natureza em decorrência da ação humana, no que cerne ao acúmulo excessivo de lixo. Trata-se de uma pesquisa de atualização, que faz a revisão bibliográfica de dissertações, teses, livros e revistas além de periódicos indexados em bases de dados eletrônicos e sites, concernentes à questão ambiental. Num primeiro momento buscou-se analisar como o grande aumento da produção de lixo está associado ao processo de crescimento das cidades. Sabendo que o lixo é um dos maiores responsáveis pelos problemas ambientais da atualidade, procuramos nos centrar nas análises de questões que contribuam para a diminuição do lixo produzido. Para a promoção dessa atitude, analisou-se o papel que a Educação Ambiental desempenha na disseminação da ideia de conscientização ambiental, tendo como foco principal a educação no campo. Como proposta de ação docente, analisou-se como o projeto "Oficina da Reciclagem", desenvolvido em escolas municipais da cidade de Ribeirão do Pinhal, interior do Paraná, contribuiu para colocar em prática, meios viáveis de transformação do lixo em materiais reutilizáveis.

Palavras-chave: lixo - sustentabilidade - conscientização - reciclagem - meio ambiente

ABSTRACT

In the contemporary scenario, environmental issues is a recurring subject in view of growing concern about environmental degradation. The objective of analyze the wear suffered by nature due to human action, heart in the excessive accumulation of trash. It is a research update, which makes the literature review of dissertations, theses, books and magazines as well as journals indexed in databases electronics and websites, concerning environmental issues. In a first when we tried to analyze how the large increase in waste production is process associated with the growth of cities. Knowing that the waste is a responsible for major environmental problems of today, we seek to focus on the analysis of issues that contribute to reduction of waste produced. To promote this attitude, we analyzed the role that environmental education plays in spreading the idea of environmental awareness, focusing on primary education in the field. As proposed teaching activities, we analyzed how the Project "Workshop Recycling", developed in the public schools of the city Ribeirão do Pinhal, Paraná state, helped to put into practice, means feasible transformation of waste into reusable materials.

Keywords: garbage - sustainability - awareness - recycling - environment

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação no Campo - Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: lucilenesilva@seed.pr.gov.br

² Educadora Orientadora, UFPR Litoral.

1 INTRODUÇÃO

Questões ambientais vêm há muito sendo pauta de estudos, discussões e ações sociais no mundo todo, em vista da crescente preocupação das consequências oriundas da ação do homem sobre a natureza.

As atenções para os problemas ambientais tornaram-se tão recorrentes no século XXI que, diariamente leis, projetos e empenhos são dispensados numa luta desmedida pela recuperação do que fora perdido. Documentos de abrangência mundial como a Agenda 21, o Protocolo de Kyoto dentre outros que incentivando um plano de desenvolvimento sustentável, limitou a ação industrial de muitos países.

Ferreira et al. (2007, p. 651) enfatiza que “desde a Revolução Neolítica, [...] a humanidade avança rapidamente rumo ao desenvolvimento tecnológico”. É evidente que a corrida desenvolvimentista trouxe ao mundo grandes benefícios, entretanto, concomitantemente prejuízos foram e são claramente perceptíveis.

De fato, “são grandes os desafios a enfrentar quando se procura direcionar ações para a melhoria das condições de vida no mundo. Um deles é relativo à mudança de atitudes na interação com o patrimônio básico para a vida humana: o meio ambiente” (MEC, 1997 p. 169).

O ser humano, desde sua criação tem agido sobre a natureza, fazendo com que ela se adapte às suas necessidades e, essa interferência tem causado preocupações em toda a sociedade, nos dias atuais.

Dentre os danos causados pelo crescimento mundial acelerado, recebem atenção especial os de ordem ambiental. Rodrigues (2005) salienta que o crescente desenvolvimento tecnológico, provocou enorme poluição de rios e do ar, enfim, do meio ambiente como um todo.

Sendo assim, o foco da presente pesquisa será abordar problemas ambientais causados pelo acelerado desenvolvimento das sociedades, dando ênfase a, em como isso tem afetado a vida no campo.

Sendo assim, inserindo-nos nesta problemática, nosso foco será levantar uma discussão acerca do considerável aumento da produção do lixo nas grandes e pequenas cidades e, discorrer sobre projeto “Oficina da Reciclagem” desenvolvido em escolas municipais da cidade de Ribeirão do Pinhal, interior do Paraná, que propõe medidas de conscientização para a diminuição do lixo, estendido à Escola

Rural Municipal Triolândia, como metodologia de incentivo à diminuição do lixo produzido, realizada no segundo semestre do ano letivo de 2010.

No senso comum, o lixo é visto como algo imprestável, que se joga fora, sem utilidade. Segundo Ribeiro & Lima (2000 *apud* RODRIGUES & LEITE, 2010, p. 3) são “elementos desprezados [...] de caráter depreciativo, associado à sujeira, repugnância, pobreza, falta de educação e outras considerações negativas”.

O crescimento das cidades e o urbanismo do campo têm ocasionado como nunca a produção de lixo, Drew (1998) enfatiza ser o crescimento populacional uma das principais causas do excesso de lixo no meio ambiente.

Neste âmbito, um dos temas mais discutidos atualmente, diz respeito à Reciclagem que, segundo Calderoni (1996), é uma maneira de educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem.

Outra justificativa plausível que embasa a presente discussão pode ser encontrada na seguinte assertiva “a questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis” (BRASIL, 1997, p. 15).

Nesse processo permeia uma questão importante: que dizer da população que vive na zona rural? Geralmente, as cooperativas desenvolvem seu trabalho nos centros urbanos, devido, em grande parte, pela maior concentração de pessoas e facilidade de acessibilidade ao material necessário para o processo de reciclagem.

Em diversas cidades, é comum um trabalho de conscientização ambiental no ambiente escolar. Isto tem gerado alguns conflitos, Layrargues (2002, p. 179) coloca que o projeto quando desenvolvido na escola, tende a ser implementado de “modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a Coleta Seletiva de Lixo”, quando na realidade deveria trabalhar com a mentalidade dos alunos, no intuito de conscientização propriamente dita.

Recentemente, associa-se o cuidado com o meio ambiente como garantia de vida futura; esse pensamento até certo ponto justifica-se, pois, se cada pessoa no mundo começar a pensar de maneira consciente de sua ação na natureza, muitas questões ambientais poderão ser solucionadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de dados secundários, pois se desenvolve a partir da revisão bibliográfica de dissertações, teses, livros e revistas além de periódicos indexados em bases de dados eletrônicos e sites, concernentes à questão ambiental.

Quando se propõe a análise de questões ambientais, convém delimitar a pretensão do estudo, em vista do amplo leque que se abre para discussão. Focome, então, na questão do aumento do lixo, como fator de impacto ambiental negativo.

Desta feita, num primeiro momento, correlaciono o crescimento das cidades com o grande aumento da produção de lixo, como salientado por Drew (1998).

O foco seguinte foi a busca de soluções para a diminuição do lixo produzido. Uma das maneiras práticas e viáveis encontrada, de acordo com diversos estudos é a Reciclagem, que acima de tudo, ajuda a solucionar o problema do acúmulo de lixo, como se observa em Silva (2004).

O processo de reciclagem pode ser trabalhado em sala de aula através de um programa de Educação Ambiental que, acima de tudo pode sensibilizar os alunos acerca dos problemas naturais causados pelo acúmulo do lixo na natureza (HÖEWELL, 1998; FUZARO, 2001), sendo assim, o passo seguinte foi analisar como o projeto “Oficina da Reciclagem” realizado pelas escolas municipais da cidade de Ribeirão do Pinhal, interior do Paraná e, estendido à Escola Rural Municipal da cidade, contribuiu para a conscientização dos alunos no que cerne a diminuição do lixo produzido.

3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROPOSTAS PRÁTICAS

A situação mundial parece ser realmente sem saída. O planeta pede socorro. Mas, a cena que acompanha esse pedido, não parece ser nada positiva, pois toda vez que o mundo abre sua boca para pedir ajuda, recebe toneladas de entulhos que descem pela sua garganta de maneira brusca.

Essa metafórica explanação retrata o problema moderno que as sociedades sofrem, a questão do lixo. O crescimento exacerbado das cidades tem se apresentado como grande responsável pelo acúmulo excessivo do lixo e

consequente impacto negativo no meio ambiente. Mucelin & Bellini (2008, p. 111) mencionam que “a criação das cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos”.

O descaso com o destino do lixo é intenso e oferece grandes riscos à sociedade. Por esse motivo, desenvolveu-se a preocupação com a reutilização do resíduo sólido e a percepção de que aquilo que outrora foi considerado lixo pode e deve ser visto como matéria-prima.

Essa preocupação colocou o objeto “lixo” como foco de estudos bem fundamentados e originador de informações importantes. Uma destas diz respeito ao tempo em que o lixo leva para ser decomposto na natureza, confirmado nos estudos de Höewell (1998); Fuzaro (2001); Ferreira et al. (2007, p. 336) e Rosado (2009):

TABELA 1 – TEMPO DE ABSORÇÃO DOS PRODUTOS PELA NATUREZA

PRODUTO	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
Jornal	2 a 6 semanas
Embalagem de papel	1 a 4 meses
Casca de frutas	3 meses
Guardanapos	3 meses
Pontas de cigarro	2 anos
Fósforo	2 anos
Chicletes	5 anos
Náilon	30 a 40 anos
Sacos e copos plásticos	200 a 450 anos
Latas de alumínio	100 a 500 anos
Tampas de garrafa	100 a 500 anos
Pilhas	100 a 500 anos
Garrafas e frascos de vidro/plástico	indeterminado

FONTE: Ferreira et. al (2007, p. 336)

O lixo pode também ser classificado segundo sua origem. Em Ibam (2001 *apud* RODRIGUES & LEITE, 2010) a caracterização dos resíduos sólidos pode ser assim representada:

- I) Lixo doméstico ou residencial: resíduos gerados nas atividades diárias em [...] edificações residenciais;
- II) Lixo comercial: resíduos gerados em estabelecimentos comerciais, [...];
- III) Lixo público: resíduos presentes nos logradouros públicos, em geral resultantes do ambiente tais como folhas, galhadas e poeira, além de entulhos descartados irregularmente pela população e restos de embalagens;
- IV) Lixo domiciliar especial: compreende os entulhos de obras de construção civil, pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e pneus;

V) Lixo de fontes especiais: lixo industrial, lixo radioativo, lixo de portos aeroportos e terminais rodoferroviários e lixo agrícola. As características dessa última classe merecem cuidados especiais em seu manuseio, acondicionamento, estocagem, transporte e disposição final.

Segundo o IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - (2002) o lixo é também classificado em “seco” ou “úmido”; este composto por materiais potencialmente recicláveis, como papel, vidro, lata, plástico etc. e, aquele, corresponde à parte orgânica dos resíduos.

Essa classificação é bastante utilizada nos programas de coleta seletiva, por possibilitar uma melhor compreensão por parte da população, principalmente quando se propõe trabalhar a questão da reciclagem no ambiente escolar.

A coleta seletiva compreende um sistema de recolhimento de materiais recicláveis previamente separados que podem ser reutilizados ou reciclados; funciona como processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo (HÖEWELL, 1998; FUZARO, 2001). Para Felix (2007) a reciclagem é a forma mais racional de gerir os resíduos sólidos.

Há determinados momentos na vida em que se faz necessário inculcar valores que ajude a pessoa a se tornar um cidadão consciente de uma postura que prime o respeito pelo lugar onde vive. Indiscutivelmente, a melhor fase para se ensinar valores de bem, de respeito, de ética, de conscientização ambiental seja a infância, fase em que o ser humano está sempre aberto a novos aprendizados.

A Importância da Educação Ambiental

Ao se propor analisar algo relacionado à educação, convém delimitar a discussão, visto ser esse um tópico que abre um leque de caminhos a seguir. Assim, ao aludir “educação” neste estudo referimo-nos àquela recebida no âmbito escolar.

Em Freire (1979) vemos que não é possível fazer uma reflexão sobre educação sem antes refletir sobre o próprio homem, isso porque, o que acontece ao nosso redor é na maioria das vezes resultado da ação humana.

As ações sofridas pelo meio ambientes são, em sua maioria consequência da ação humana. A pergunta é simples então: se o que acontece no meio é consequência da ação humana, será que, utilizar a educação em prol do meio não seria uma ótima maneira de preservá-lo?

Ao trabalhar questões ambientais na escola faz-se necessário cuidar para não incorrer no “erro” mencionado por Layrargues (2002, p. 179), de os programas de educação ambiental ser implementados apenas em função da reciclagem. O autor enfatiza que é preciso proporcionar aos alunos uma “reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, [...] do modo de produção capitalista, dos aspectos políticos e econômicos da questão do lixo”.

Felix (2007, p. 58) salienta que “a proposta da coleta seletiva [...] é uma ação educativa que visa investir numa mudança de mentalidade [...] e para trabalhar a transformação da consciência ambiental”. Rodrigues (2005, p. 36) diz ser a escola “um dos segmentos que compõe a sociedade contemporânea [...] conclamada a atuar como espaço de discussão e formação de consciência ambiental”.

Seja como for, a escola é um lugar onde a educação realmente acontece e, seja de grande ou pequena importância dentro da perspectiva de quem a observa, tais ações são necessárias. O educador precisa desenvolver um trabalho que apresente resultados plausíveis. Caberá ao professor a função de colocar a Cidadania como eixo norteador da prática escolar (BRASIL, 1998).

A visão de que a educação só se faz com o aluno sentado na carteira, como mero depósito de conhecimento precisa ser extinta. Rodrigues (2005, p. 48) enfatiza que “[...] Os conhecimentos ambientais têm sido passados, mas os alunos não se sentem envolvidos, não se sentem fazendo parte do que está sendo falado”, tornando a aula enfadonha, não produtiva. Para que a verdadeira educação aconteça é preciso envolver o aluno. O autor salienta que “o passo inicial é promover atividades de modo que o aluno se sinta pertencendo ao tema proposto; [...] que deixe a postura de ouvinte, e abrace a de agente ativo” (*op. cit.*)

Se o professor quer fazer com que algo aconteça, precisa partir da realidade do aluno:

A essência do ato educativo é o sentir. A educação para ter integração com o educando tem que tratar de seu cotidiano, tem que partir do local para alcançar o global. É preciso que o indivíduo se sinta cidadão de sua vila para depois se sentir cidadão do mundo (RODRIGUES, 2005, p. 49).

Embasando-se nessa premissa que uma proposta de educação ambiental no campo parte. Notadamente, a vida na zona rural é diferente da dos centros urbanos.

Área rural e urbana: em geral se usa essa diferenciação para distinguir a área das concentrações urbanas, em que o ambiente é mais fortemente modificado pela ação antrópica — área urbana —, da área rural, fora dos “limites” da cidade, onde se localizam desde intervenções muito fortes como

as monoculturas, até as áreas mais intocadas como as Unidades de Conservação (parques, reservas, estações ecológicas, etc.) (BRASIL, 1997, p. 27).

É de fato complexo abordar a questão comportamental com diferenciação aos que moram na zona rural e urbana. Não se pode negar que as pessoas que vivem no campo possuem uma consciência de proteção ambiental bem mais aguçada do que aqueles que vivem nas cidades. Mas isso não é regra.

Vive-se num mundo globalizado e, como tal, no que cerne à educação, é preciso trabalhar a mentalidade dos alunos da zona rural, pois não se pode esperar que, só por morarem longe das regiões metropolitanas, tenha por si só uma consciência ambiental treinada.

Segundo o MEC (1997, p. 49) “da cidade emanam produtos que vão influir diretamente na vida do campo, como bens materiais industrializados, ou, ainda, os saberes voltados para a produção de novas tecnologias, modificando o trabalho do ser humano na área rural”.

O que fazer com esse produto? Que destinação terá quando não tiver mais serventia? Importante mencionar que, quando se pretende trabalhar as interferências do homem no meio ambiente e conseqüente medidas de preservação, os alunos precisam ter em mente alguns fatores e termos imprescindíveis ao bom desenvolvimento do trabalho, sendo:

- Proteção: [...] dedicação pessoal àquele ou àquilo que dela precisa; é a defesa daquele ou daquilo que é ameaçado. [...];
- Preservação: [...] ação de proteger, contra a destruição e qualquer forma de dano ou degradação, [...] adotando-se as medidas preventivas legalmente necessárias e as medidas de vigilância adequadas.
- Conservação: utilização racional de um recurso qualquer, para se obter um rendimento considerado bom, garantido-se, entretanto, sua renovação [...] o uso apropriado do meio ambiente dentro dos limites capazes de manter sua qualidade e seu equilíbrio em níveis aceitáveis.
- Recuperação: [...] recobrar o perdido, de adquiri-lo novamente. O termo “recuperação ambiental” aplicado a uma área degradada pressupõe que nela se restabeleçam as características do ambiente original.
- Degradação: [...] alterações e desequilíbrios provocados no meio ambiente que prejudicam seres vivos ou impedem os processos vitais. Embora possa ser causada por efeitos naturais, a forma de degradação que mais preocupa governos e sociedades é causada pela ação antrópica, que pode e deve ser regulamentada (BRASIL, 1997, pp. 28-30).

Estes termos serão recorrentes numa proposta de Educação Ambiental e terão real valor principalmente àqueles que vivem no campo, pois vivenciam as conseqüências negativas do não cuidado à natureza.

O que fazer com os resíduos comumente descartados no meio ambiente?
Como resolver o problema do lixo, no ambiente escolar?

Dando Asas à Imaginação

A reciclagem tem em sua essência a mágica da transformação, assemelha-se ao processo de renascimento da Fênix que ressurge das cinzas. O lixo entra nesse cenário como a Fênix que uma vez considerado sem vida irá renascer através do processo de Reciclagem.

O grande desafio, porém, será fazer a mágica acontecer na da sala de aula. Uma proposta viável a ser trabalhada com alunos em sala de aula, diz respeito à transformação dos materiais recicláveis em brinquedo ou algo do interesse.

O Projeto

Uma proposta de trabalho com reciclagem foi desenvolvida em escolas municipais de ensino fundamental de 1º ao 5º ano da cidade de Ribeirão do Pinhal, interior do Paraná no ano letivo de 2010, estendida à Escola Rural Municipal da cidade. Há tempos todas as escolas se empenham num trabalho de coleta seletiva, em que os materiais recolhidos são separados e vendidos à cooperativa existente na cidade; as verbas são totalmente remetidas aos estabelecimentos que utilizam da maneira que melhor lhes convier. As escolas se subdividiam da seguinte maneira:

- Escola Rural Municipal Triolândia: 5 turmas, 7 professores e 102 alunos;
- Escola Municipal Dr. Marcelino Nogueira: 18 turmas, 20 professores, 376 alunos;
- Escola Municipal Nova Carvalho: 10 turmas, 9 professores, 186 alunos;
- Escola Municipal Tancredo Neves: 11 turmas, 12 professores, 213 alunos;
- Escola Municipal Dr. Carlito Thomé da Silva: 8 turmas; 10 professores, 180 alunos.

Objetivando a diminuição do lixo propôs-se a Oficina da Reciclagem. Inicialmente os professores foram orientados a promover uma discussão com os alunos acerca de sua concepção do processo de Reciclagem, da importância deste para a natureza e que materiais podem ser reciclados.

Os resultados mostraram que grande parte dos alunos concebe a ideia de reciclagem como processo de transformação do lixo em objetos que reutilizáveis. Os materiais mais mencionados foram: garrafas pet, latas de alumínio, papel, embalagens plásticas, papelão.

Tomou-se conhecimento de que alguns materiais são utilizados pelas famílias dos alunos, tais como o lixo orgânico, como adubo, potes e sacos como depósito para mudas de plantas.

O passo seguinte foi instigá-los a perceber que eles próprios podem produzir algo útil no dia a dia através do material que a família joga no lixo. Na Oficina os alunos puderam ter maior conhecimento da real importância do processo de reciclagem para o meio ambiente, do trabalho das cooperativas, dos benefícios da coleta seletiva, principalmente para o local onde vivem.

Os professores disponibilizaram revistas e imagens de objetos produzidos de material reciclável, que serviram de base aos alunos na confecção do próprio material. Tendo em mente que o objetivo é a diminuição do lixo produzido e não seu mero acúmulo, a oficina procurou envolver o maior número de alunos, que foram incentivados a trazer de casa e/ou recolherem materiais jogados no ambiente para a escola, para serem utilizados como matéria-prima no trabalho a ser desenvolvido.

Muitas ideias foram postas em prática durante a realização da oficina; os alunos se mostraram muitos otimistas e empenhados no trabalho. Os materiais utilizados foram: garrafas pet, embalagens plásticas, lacres de latas de alumínio, cabos de vassoura, CDs, papel, latas de tinta e jornal. Os alunos realizaram as atividades sob orientação docente, utilizando tesouras, tinta guache, pincel e muita criatividade. Os resultados puderam ser apreciados pela população no desfile em comemoração ao aniversário da cidade, realizado no dia 10 de outubro.

De garrafas pet puderam ser confeccionados brinquedos e enfeites de mesa; de lacres de garrafa, coletes; de latas de tinta, brinquedos divertidos; de papelão, bolsas e porta-recados, porém o que mais chamou a atenção foram dois vestidos confeccionados com sacolas plásticas e embalagem de cebolas e batatas, feito pela costureira municipal, conforme as figuras abaixo:

FIGURA 1 - ENFEITES FEITOS DE GARRAFAS PET



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA 2 - BRINQUEDOS FEITOS DE GARRAFAS PET



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA 3 - BRINQUEDOS FEITOS COM LATAS DE TINTA



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA 4 - VESTIDOS DE SACOLA PLÁSTICA E EMBALAGEM DE CEBOLA



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a aplicação da oficina realizada no início do segundo semestre do ano letivo de 2010 até o mês de outubro, pode-se notar que os alunos apreciaram atividades lúdicas como proposta de metodologia no ensino-aprendizagem.

A oficina possibilitou-lhes confeccionar diversos objetos com materiais recicláveis, mas o foco principal foi fazê-los observar a importância do cuidado e limpeza do meio ambiente, principalmente do lugar onde vivem.

Alguns objetos foram feitos em larga escala, de modo que os alunos puderam levá-los para casa, subentendendo que as ideias ultrapassarão os muros da escola e poderão ser colocadas em prática fora da escola.

Observou-se que não há como abordar questões ambientais sem interligá-las a ação humana, pois embora o homem tenha revolucionado sua era, trouxe também efeitos negativos ao meio ambiente, principalmente no que diz respeito ao aumento considerável do lixo (DREW, 1998).

Este se tornou um grande problema em vista da grande produção e deficiência na destinação (SCARLATO & PONTIM, 1992; ROSADO, 2009; RODRIGUES & LEITE, 2010). Isso se deve pelo fato de a excessiva produção não ser acompanhada pelo processo de coleta e tratamento adequados. Desta feita, o projeto deixa sua parcela de contribuição no sentido de inculcar nos alunos a

importância da melhor destinação do lixo, bem como na diminuição do mesmo, pelo processo de reciclagem.

Em Rodrigues & Leite (2010) vimos que a reciclagem é uma das melhores soluções para o problema. Mestriner (2004) focou que a sociedade brasileira acolhe com ânimo o processo de reciclagem e tem um forte desejo de participação neste.

Nossa proposta foi mostrar aos alunos que eles são responsáveis pelo meio onde vivem e, através de iniciativas criativas podem dar uma destinação eficiente ao lixo que produzem, medida que pode ser trabalhada em sala de aula através da Educação Ambiental; “a principal função [...] é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade [...] de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um [...]” (BRASIL, 1998, p. 187)

Salientou-se que programas ambientais crescem a cada ano e medidas preventivas são sempre utilizadas, como no caso da reciclagem. Esse processo é de fundamental importância para o meio ambiente, bem como para a própria vida do homem.

É preciso ter a mentalidade de que é possível sim formar cidadãos conscientes de sua ação no mundo, mas eles precisam ser inseridos na problemática e ver que pode fazer algo para mudar. Como salientado em Rodrigues (2005, p. 48) “a essência do ato educativo é o sentir. A educação para ter integração com o educando tem que tratar de seu cotidiano, [...] partir do local para [...] o global. É preciso que o indivíduo se sinta cidadão de sua vila [...] depois [...] do mundo”

É preciso muito mais do que apenas inculcar no aluno a sensação de dever cumprido, eles precisam transcender e levar medidas de prevenção ao mundo, pois, sempre se enfatiza que o mundo a eles pertence, mas é necessário que haja “mundo” para ser usufruírem no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília: 1997, 128p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais*. Brasília, 1998.

CARTILHA INMETRO & IDEC. Meio Ambiente e Consumo. (2002). Disponível em < <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/cartilhas/ColEducativa/meioambiente.pdf> > Acesso em 01 de Ago. 2011.

DREW, D. *Processos Interativos homem-ambiente*. 4. ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1998.

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. Coleta Seletiva em Ambiente Escolar. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. ISSN 1517-1256, v.18, Jan/Jun. 2007.

FERREIRA, Andréia Cristina et al. Desenvolvimento Sustentável. In: TORRES, Patrícia Lupion (org.). *Alguns fios para entretecer o pensar e o agir*. Curitiba: SENAR-PR, 2007, p. 651-679.

FERREIRA, Iane Rocha Przewodowska. *Do lixo à solidariedade: avanços e perspectivas na busca de uma nova realidade*. 2007. 264 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Ed. Paz Terra. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins, 12ª edição, 1979.

FUZARO, João Antonio e Wolmer, Fernando Antonio. *CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – Compêndio sobre tratamento e disposição de resíduos sólidos*. São Paulo, 2001.

HÖEWELL, Indian M. *CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem – Viva o Meio Ambiente com Arte na Era da Reciclagem*. 3 ed. Florianópolis, 1998.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. O Cinismo da Reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R. de S. (Orgs.) *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. p. 179-219. São Paulo: Cortez. 2002.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Vol 1. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.

MESTRINER, Fabio. O Brasil Tem Muito A Ganhar Com A Reciclagem De Embalagens. (2004). Disponível em < http://www.freedom.inf.br/artigos_tecnicos/hc18/reciclagem.asp > Acesso em 30 de Jul. 2011.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008.

PORTAL LIMPA BRASIL. A questão do lixo no Brasil: produção, riscos e soluções. (2011). Disponível em < <http://www.limpabrasil.com/site/a-questao-do-lixo-no-brasil-producao-riscos-e-solucoes/> > Acesso em 31 de Jul. 2011.

RODRIGUES, Elisabeth Toledo; LEITE, Juliana Ferreira. *Proposta de Implementação da Coleta Seletiva de Lixo [Com o Aproveitamento de Garrafas Pets e Latas de Alumínio]:* No Condomínio Residencial Prive das Laranjeiras, Goiânia-GO. (2010). Disponível em < <http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/Continua/PROPOSTA%20DE%20IMPLEMENTA%C3%87%C3%83O%20DA%20COLETA%20SELETIVA%20DE%20LIXO%20NO%20CONDOM%C3%8DNIO%20RESIDENCIAL%20PRIVE%20DAS%20LARANJEIRAS.pdf> > Acesso em 31 de Jul. 2011.

RODRIGUES, Tereza Cristina. *A articulação entre cidadania e educação ambiental: o projeto o do Nicho ao Lixo.* Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

ROSADO, Rosa Maris. *Na esteira do galpão: catando leituras no território cotidiano da reciclagem do lixo de Porto Alegre/RS.* 2009. 333 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2009.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIM, Joel Amado. *Do nicho ao lixo.* São Paulo: Aflida, 1992. 117p.